

Os resultados parciais

PLANO PILOTO

Complexo A

- * Escola-Classe da 204 Sul - Terezinha Lima Ferreira
- * Escola-Classe da 206 Sul - Ivonete dos Santos Borges
- * Escola-Classe da 114 Sul - Maria Piedade Coelho

Complexo B

- * Escola-Classe da 405 Norte - Maria Inês Feltosa Fonseca

SOBRADINHO

Complexo A

- * Escola-Classe 07 - Edson Jorge B. de Queiroz
- * Centro Educacional Fercal - A candidata Maria de Lourdes Lliveira não atingiu 60 por cento de votos. Segundo turno sêbado.

GUARA

Complexo A

- * Escola-Classe 02 - Maria Vanderlita Andrade

Plano reformula educação

Aplicação de prova classificatória e limite de vagas nas Escolas Normais, horário e currículo específico para curso noturno, extinção do turno intermediário, expansão do atendimento pr'e-escolar, implementação do ciclo básico de alfabetização e unificação do Supletivo com o curso noturno regular. Estas são algumas das propostas contidas no Plano Quadrienal de Educação, formulado por professores e técnicos educacionais, que será apresentado ao secretário de Educação, Fábio Bruno, at'e a próxima terça-feira.

Em reuniões diárias há dois meses, a comissão, composta de 12 pessoas, começou ouvindo as reivindicações e opiniões de diretores de escolas, grêmios estudantis, professores, associações de pais e mestres, e colheu subsídios também do Plano Trienal do GDF e do Plano de Educação do Ministério da Educação para redigir o projeto que tem o intuito de "resgatar o ensino público", como definiu uma das coordenadoras da comissão, a professora Edilamar Vaz da Costa. Segundo ela, no entanto, para que as propostas contidas no Plano sejam realmente postas em prática, será necessária a liberação de mais verbas para a educação. "A Fundação Educacional está operando em baixa. Esse resgate do ensino público implica em uma maior verba para o setor", acrescentou.

A comissão está agora redigindo o texto final do Plano e checando os pontos que foram discutidos anteriormente. A coordenadora da comissão adiantou que a prioridade continuará sendo dada à educação de crianças entre 7 e 14 anos mas que é intenção também expandir o atendimento ao pr'e-escolar, que inclui a faixa etária de 4 a 6 anos. "A criança bem atendida no pr'e-escolar tem um processo de alfabetização mais rápido e melhor, o que evita inclusive futuras provocações", explicou.

Dentre as propostas do documento, estão incluídos também a continuação e implementação do ciclo básico de alfabetização, que foi implantado esse ano e consiste em deixar o aluno de 1º e 2º ano do 1º grau na mesma turma e com o mesmo professor, sem interrupção. Edilamar Vaz da Costa informou que com os dados colhidos nas escolas que já aplicaram esse sistema a comissão chegou à conclusão que a experiência deve continuar para que possa, ao final do 1º ciclo — que termina no próximo ano — ser feita uma análise dos resultados. "O ciclo básico ainda desperta muita polêmica.

E preciso que se continue com ele para que se verifique ou não a efetiva melhora dos alunos. Tudo isso feito com zelo", disse.

Um dos pontos mais importantes do Plano é a implantação da prova seletiva aos futuros estudantes da Escola Normal, bem como restrição das vagas, além de exigência de tempo integral durante o 1º ano do curso. "O número excessivo de normalistas não era absorvido pelo mercado de trabalho e muitas saíam da escola despreparadas, haja vista que os concursos da própria Fundação Educacional reprovaram um grande número de normalistas", afirmou a coordenadora, acrescentando que a medida irá melhorar os cursos normais significativamente, em termos pedagógicos.

CURSO NOTURNO

A comissão dedicou atenção especial aos cursos noturnos e seus alunos. Nos estudos feitos, ficou constatado que o Supletivo não funciona bem e que o curso noturno regular não atende às necessidades dos alunos noturnos, na grande maioria trabalhadores. Por isso, o documento propõe um horário especial com quatro aulas de 45 minutos cada e mudança no ensino de certas disciplinas, como Moral e Cívica ou Ensino Religioso, que podem ser dados "em bloco", em jornadas ou encontros de uma semana. "Diminuir o horário do curso noturno irá gerar melhor produção tanto dos professores como alunos. Principalmente nas últimas aulas já estão todos muito cansados e pouco conteúdo é assimilado", explicou e técnica em assuntos educacionais, Maria José Gomes, também membro da comissão.

O plano sugere ainda que seja feita um estudo para implantação, a médio e longo prazos, de um novo sistema de ensino noturno, com uma provável unificação do supletivo em curso regular. "Ouvimos a comunidade, há uma insatisfação nítida e é preciso rever o curso noturno", disse Edilamar Costa, acrescentando que essa mudança deve ser feita com muita cautela, para que não haja erros. "Se não está bom deve-se evitar que seja criada outra forma que não satisfaça", concluiu.

Uma outra proposta, se aprovada, deve ser aplicada a longo prazo é a eliminação do turno intermediário, o chamado "turno da fome", implantado para atender à demanda excessiva de alunos nas escolas. Segundo o Plano, esse turno só deve ser extinguido com a construção gradativa de mais salas de aula. "Em termos pedagógicos, o turno intermediário é totalmente desaconselhável", explicou a coordenadora.